



## A relação entre saúde mental e aprendizagem

### The relationship between mental health and learning

### La relación entre la salud mental y el aprendizaje

DOI: 10.55905/revconv.18n.10-303

Originals received: 9/22/2025

Acceptance for publication: 10/15/2025

**Ana Raquel Freitas da Silva**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Endereço: Araguaína - Tocantins, Brasil

E-mail: anaraquel.arfds@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7047-8507>

**Carolina Galgane Lage Miranda**

Doutora em Inovação Terapêutica

Instituição: Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Endereço: Araguaína - Tocantins, Brasil

E-mail: carolina.miranda@ufnt.edu.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2003-4342>

#### RESUMO

A saúde mental de jovens no Brasil enfrenta desafios, apesar dos avanços em diagnósticos e tratamentos. Transtornos mentais, com início na infância e adolescência pode gerar reflexos que leve a influenciar a vida adulta, tendo em vista que essa faixa etária é de extrema importância, tanto para a formação profissional, quanto para a construção das relações sociais. Diante disso, realizou-se uma revisão a partir dos (DeCS): “saúde mental” e “transtorno mental infantil”, buscou-se observar como o estado psicológico pode influenciar a relação entre o ensino e a aprendizagem de adolescentes, e os principais desafios enfrentados por estudantes que desenvolveram algum transtorno psíquico. Dessa forma, o trabalho apresenta o conceito de ensino e aprendizagem, sendo esses conceitos abordados de acordo com a visão dos seguintes autores, Libâneo, Palangana, Galuch e Sforzi, Silva e Pint. Posteriormente, descreve a relação entre esses conceitos a saúde e o transtorno mental, enfatizando que segundo algumas autoras como Paula et al (2012) e Rosa et al. (2021), problemas na saúde mental nessa faixa etária geram diversos prejuízo e altos custos, sendo que ao se tratar de questões da mente, faz-se necessário observar de que modo a aprendizagem será afetada. Visto que o desenvolvimento de transtornos afeta o ensino e aprendizagem, é apontando a necessidade de buscar possíveis soluções, como um modelo de cuidado psiquiátrico mais humanizado, incluindo a escuta empática e o suporte familiar. Além do fortalecimento de políticas públicas e de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) fundamental para uma abordagem mais comunitária.

**Palavras-chave:** Saúde mental, transtornos, adolescentes, aprendizado.



### ABSTRACT

The mental health of young people in Brazil faces challenges, despite advances in diagnostics and treatments. Mental disorders, beginning in childhood and adolescence, can generate reflections that influence adult life, given that this age group is of extreme importance, both for professional formation and for the construction of social relationships. Therefore, a review was carried out based on the (DeCS): "mental health" and "child mental disorder," seeking to observe how the psychological state can influence the relationship between teaching and learning in adolescents, and the main challenges faced by students who developed some psychic disorder. Thus, the work presents the concept of teaching and learning, with these concepts being addressed according to the view of the following authors: Libâneo, Palangana, Galuch and Sforzi, Silva, and Pint. Subsequently, it describes the relationship between these concepts, health, and mental disorder, emphasizing that according to some authors like Paula et al. (2012) and Rosa et al. (2021), mental health problems in this age group generate diverse damage and high costs, and when dealing with mental issues, it is necessary to observe how learning will be affected. Given that the development of disorders affects teaching and learning, the necessity of seeking possible solutions is pointed out, such as a more humanized model of psychiatric care, including empathetic listening and family support. Furthermore, the strengthening of public policies and services such as the Psychosocial Care Centers (CAPS) is fundamental for a more community-based approach.

**Keywords:** mental health, disorders, adolescents, aprendizado.

### RESUMEN

La salud mental de los jóvenes en Brasil enfrenta desafíos, a pesar de los avances en diagnósticos y tratamientos. Los trastornos mentales, con inicio en la infancia y adolescencia, pueden generar reflejos que influyan en la vida adulta, teniendo en cuenta que esta franja de edad es de extrema importancia, tanto para la formación profesional como para la construcción de las relaciones sociales. Ante esto, se realizó una revisión a partir de los (DeCS): "salud mental" y "trastorno mental infantil", se buscó observar cómo el estado psicológico puede influir en la relación entre la enseñanza y el aprendizaje de adolescentes, y los principales desafíos enfrentados por estudiantes que desarrollaron algún trastorno psíquico. De esta forma, el trabajo presenta el concepto de enseñanza y aprendizaje, siendo estos conceptos abordados de acuerdo con la visión de los siguientes autores: Libâneo, Palangana, Galuch y Sforzi, Silva y Pint. Posteriormente, describe la relación entre estos conceptos, la salud y el trastorno mental, enfatizando que según algunas autoras como Paula et al (2012) y Rosa et al. (2021), los problemas de salud mental en esta franja de edad generan diversos perjuicios y altos costos, y al tratar cuestiones de la mente, es necesario observar de qué modo el aprendizaje se verá afectado. Puesto que el desarrollo de trastornos afecta la enseñanza y el aprendizaje, se señala la necesidad de buscar posibles soluciones, como un modelo de cuidado psiquiátrico más humanizado, incluyendo la escucha empática y el apoyo familiar. Además del fortalecimiento de políticas públicas y de servicios como los Centros de Atención Psicosocial (CAPS) fundamental para un abordaje más comunitario.

**Palabras clave:** salud mental, distúrbios, adolescentes, aprendizado.



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca analisar o processo de aprendizagem de jovens e adolescentes que desenvolveram algum transtorno psíquico. Argumenta-se que tais transtornos podem alterar o comportamento e influenciar o aprendizado. Conforme observado por Garzin e Milleiro, "Quando alguém enfrenta um transtorno mental, como depressão ou ansiedade, essa experiência pode ser devastadora, tornando difícil realizar atividades cotidianas e manter um senso de propósito", (2019 apud Marinho et al., 2024, p. 187).

É válido ressaltar que a própria fase da adolescência é um período de construção de identidade e de intensas mudanças biopsicossociais (Rocha et al, 2006). Brito (2011) ainda destaca que "as profundas transformações vividas pelo adolescente provocam nele um sentimento de inquietação, de estranheza em relação a si próprio". Entendendo-se, assim, como uma fase importante na formação do indivíduo, a adolescência pode ser responsável por modificar a personalidade, o que traz a necessidade de refletir sobre como adolescentes com transtornos psíquicos lidam com os desafios da patologia e com as modificações geradas pela própria fase.

Lopes et al. (2016) destacam que transtornos mentais mais graves causam prejuízos nas relações sociais e no aproveitamento escolar. Teixeira (2013), em seu trabalho sobre transtornos escolares, ressalta que "estudos epistemológicos realizados internacionalmente identificam que cerca de 20% das crianças e adolescentes em idade escolar necessitam de algum auxílio na área da saúde mental". Isso evidencia a existência do problema e a importância de discutir a temática e buscar soluções para sanar ou mitigar a problemática.

De acordo com Kieling e Belfer (2012), "[...] crescem as evidências demonstrando que uma proporção significativa dos diagnósticos psiquiátricos identificados em adultos tem suas raízes na infância e na adolescência". Isso reforça a ideia de que a adolescência é uma fase crucial que molda não apenas o comportamento, mas também as futuras relações sociais, profissionais e o desenvolvimento educacional.

Ao correlacionar o processo de ensino e a capacidade de assimilação de conteúdos, torna-se necessário compreender o que são ensino e aprendizagem. Segundo Libâneo, "Podemos definir processo de ensino como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os



alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras)" (Libâneo, 2017, p. 54).

Palangana, Galuch e Sformi destacam que, "[...] a aprendizagem constitui-se no processo de apropriação e transformação do saber socialmente elaborado, não sendo imanente ao sujeito, mas construída na relação mediada pelo outro e pela cultura" (2002, p. 113). Gohn, complementa afirmando que, "a premissa fundamental que une os diferentes campos das ciências é a de que o conhecimento é uma importante ferramenta para orientar a existência e conduzir a humanidade na história" (2008, p. 255).

É interessante perceber que as mudanças na sociedade exigem novas formas de adquirir conhecimento. Silva e Pinto (2009) observam que "Os novos paradigmas da educação indicam que os estudantes deste início de século devem saber avaliar problemas e buscar soluções, discutir ideias e propor novas teorias, serem mais críticos e responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento, além de se adaptarem facilmente às mudanças apresentadas pela sociedade" (p. 48).

As autoras ainda destacam que, "com o crescimento das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, transformaram-se as relações com o saber". Nesse contexto, o estado psicológico do indivíduo é crucial. Abreu e Abreu (2017) ressaltam que, "para um depressivo severo, por exemplo, pode ser aversivo ter que acordar pela manhã, pois o levantar-se pode colocá-lo em condições aversivas, como ter que interagir com familiares ou cumprir as demandas diárias". Isso mostra que mesmo atividades simples se tornam desafios para pessoas com transtornos psíquicos.

Brito (2011) destaca que "a ansiedade pode interferir com a aprendizagem e com a inserção escolar, comprometer a relação com o grupo de pares, acentuar os conflitos com a família e conduzir ao isolamento do adolescente" (p. 209).

Dessa forma, a pesquisa aqui presente é crucial para a compreensão desses fatos e para a proposição de possíveis intervenções, com ênfase no público jovem do ensino básico. Compreender a correlação entre a saúde mental e a aprendizagem é fundamental para analisar como esses indivíduos enfrentam os desafios de assimilar conteúdos escolares e se relacionar entre si. Primeiramente, o trabalho abordou aspectos do processo de ensino-aprendizagem, e, em seguida, discutiu as relações entre a aprendizagem e a saúde mental.



## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, a partir da base de material científico já elaborado na qual se busca por respostas aos problemas que são propostos, sendo realizada de forma sistemática.

Isso torna possível a compreensão da importância da pesquisa bibliográfica como um fator fundamental para conhecimento teórico de uma determinada problemática, permitindo também fazer uma associação entre pesquisas que abordam o mesmo tema, mas com perspectivas e abordagens diferentes.

Dessa forma, realizou-se um levantamento de trabalhos acadêmicos que retratam o cenário relacionado a saúde mental, sendo assim, foi crucial compreender o que de fato é saúde mental. De acordo com A Organização Mundial da Saúde (OMS), é “um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com os momentos estressantes da vida, desenvolver todas as suas habilidades, aprender e trabalhar bem e contribuir para a melhoria de sua comunidade”.

Posteriormente foi possível realizar a leitura de trabalhos que possibilitaram o direcionamento e afunilamento da proposta da pesquisa. Nesse contexto, é importante destacar a compreensão dos transtornos mentais, observando que, “transtornos mentais são definidos em relação a normas e valores culturais, sociais e familiares” (DSM-5, 2014), isso traz a reflexão de como os transtornos podem contribuir para desestruturalização social do indivíduo.

Dessa forma, podemos compreender o desenvolvimento desse trabalho em dois momentos, onde em um primeiro momento, através das plataformas SciELO, LILACS e PubMed e usando descritores em ciências da saúde (DeCS), a citar: “saúde mental” e “transtorno mental infantil”, foi realizado uma busca minuciosa de artigos que abordam a temática. A busca gerou 4040 resultados, após a observação dos títulos, foi possível selecionar 57 artigos. Em um segundo Momento foi realizado a leitura dos resumos excluindo artigos que não relacionasse transtorno mental com aprendizado e adolescência, no qual se obteve 37 artigos. Por fim, fez-se a leitura completa dos 37 artigos que possuíam os critérios de inclusão desejados na presente pesquisa. AO final desta etapa foi encontrado 16 artigos, se atenuando os seguintes critérios de inclusão: objetivos do artigo condizente com a objetivo da pesquisa, abordar os transtornos mentais na fase da adolescência associados aos desafios no processo de ensino aprendizagem; faixa etária dos indivíduos, adolescentes entre 12 e 16 anos, e a relação entre ensino e aprendizagem e transtornos



psíquicos desenvolvidos nessa fase, dando ênfase aos trabalhos que retratam o cenário nos últimos 15 anos. Vale ressaltar ainda que, esse trabalho faz uma associação entre transtornos mentais e o processo de aprendizagem, sendo assim, após a leitura dos artigos pré-selecionados, foi necessário realizar a filtragem dos trabalhos que abordassem a relação entre ensino e aprendizagem em adolescentes com transtornos mentais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 16 artigos analisados ao final da revisão, foi possível observar que os autores Garzin e Milleiro (2019 apud Marinho et al., 2024), Brito (2011) e Lopes et al. (2016), são enfáticos ao afirmarem que os transtornos são responsáveis pela mudança comportamental de adolescentes, sendo visível a situação de conflito mental enfrentada por esses adolescentes. Teixeira (2013), enfatiza que 20% das crianças e adolescentes necessitam de algum auxílio na área da saúde mental, já Kieling e Belfer (2012), frisam que os reflexos da saúde mental da vida adulta podem ter sido desenvolvidos a princípio na fase da adolescência.

De acordo com Kieling e Belfer (2012), a área de saúde mental infantojuvenil tem apresentado avanços, como classificações diagnósticas úteis (CID-10 e DSM-IV) e o desenvolvimento de diversas intervenções, incluindo psicossociais e psicofarmacológicas. No entanto, o maior desafio é o acesso, pois a maioria das 2,2 bilhões de crianças e adolescentes no mundo, especialmente em países de renda baixa e média, não recebe o diagnóstico e os cuidados adequados. Os problemas de saúde mental são uma causa importante de morbimortalidade em jovens, com um transtorno mental diagnosticável presente em pelo menos uma de cada dez crianças e adolescentes. Para jovens de 10 a 24 anos, os transtornos neuropsiquiátricos são responsáveis por 45% dos anos de vida ajustados para incapacidade. Uma proporção significativa dos diagnósticos psiquiátricos em adultos tem suas raízes na infância e adolescência.

O estudo "São Paulo Mental Health Survey" estimou que metade de todos os diagnósticos identificados começou na infância e adolescência, sendo um quarto deles antes dos 9 anos. Metade dos transtornos ansiosos teve início antes dos 13 anos, e 75% dos transtornos de controle de impulsos antes dos 18 anos. Paula et al (2012), discute a escassez de serviços no Brasil, especialmente no setor público. Embora a criação dos Centros de Atenção Psicossocial para Infância e Adolescência (CAPSi) tenha sido uma boa iniciativa, o número limitado de unidades



e o foco em casos mais graves deixam a maioria dos jovens sem assistência. O editorial conclui que, apesar de o Brasil possuir uma estrutura de serviços única (Conselhos Tutelares, CAPSi, ESF e NASF), o desafio está em obter a vontade política e alocar os recursos necessários para que esses serviços sejam providos de maneira equitativa em todo o país.

Em "ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros", autores como: Lopes e Abreu, conduziram um estudo epidemiológico nacional, o primeiro com representatividade para municípios com mais de 100 mil habitantes, para avaliar a morbidade mental em adolescentes. A pesquisa revelou uma alta prevalência de transtornos mentais comuns (TMC), atingindo 30,0% da amostra. Este resultado é semelhante ao de um estudo anterior em Pelotas-RS, que encontrou uma prevalência de 28,8%. A prevalência foi significativamente maior em meninas (38,4%) em comparação com meninos (21,6%) em todas as faixas etárias, um achado consistente com outras pesquisas.

Em "Ativação comportamental: Apresentando um protocolo integrador no tratamento da depressão", os autores Paulo Roberto Abreu e Juliana Helena dos Santos Silvério Abreu detalham um protocolo clínico para o tratamento da depressão unipolar. O protocolo busca entender a depressão por meio de três concepções funcionais: a depressão por punição, por extinção operante e por estimulação aversiva não contingente. O primeiro tipo, a depressão por punição, é caracterizado pela diminuição de comportamentos que geram reforço positivo e pelo aumento de comportamentos de fuga e esquiva de eventos aversivos. Intervenções nesse caso visam o enfrentamento dessas situações aversivas, o que pode ser facilitado pelo uso de análises funcionais e treinamento de habilidades sociais. Já o segundo tipo, a depressão por extinção operante, ocorre quando a pessoa perde o contato com reforçadores positivos, como no fim de um relacionamento ou na aposentadoria. O tratamento se concentra em expor o paciente a estímulos que antes geravam reforço e em enriquecer a vida com atividades reforçadoras alternativas, baseadas em seus valores pessoais. O terceiro tipo, a depressão por estimulação aversiva não contingente, baseia-se no modelo de "desamparo aprendido", onde a exposição a eventos aversivos incontroláveis leva à passividade e baixa frequência de respostas.

A intervenção inicial, nesses casos, pode requerer a remoção imediata do cliente do ambiente aversivo, com colaboração de profissionais de outras áreas como assistentes sociais e instituições jurídicas. Além disso, o protocolo sugere a integração com outras abordagens de terceira onda, como a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e a Terapia de Aceitação e



Compromisso (ACT). A FAP é útil para moldar novas habilidades sociais diretamente na sessão de terapia. Já a ACT é usada para ajudar o cliente a aceitar seus pensamentos e sentimentos negativos, o que facilita o engajamento em comportamentos mais adaptativos. O protocolo também aborda o tratamento da insônia com técnicas como relaxamento progressivo e terapia de controle de estímulos, visto que a insônia residual pode aumentar o risco de novos episódios depressivos.

Em "Redefinindo O Cuidado Psiquiátrico: Inovações, Desafios E O Caminho Para Um Futuro Mais Humanizado Na Saúde Mental", as autoras Lúcia de Fátima Pereira Leite Marinho e Paula Roberta Pires Miranda, juntamente com outros colaboradores, discutem as transformações no cuidado psiquiátrico. Historicamente, a psiquiatria passou por mudanças profundas. No passado, a abordagem era focada na contenção e exclusão, com indivíduos sendo isolados em instituições. A ideia de tratar o paciente com dignidade e respeito surgiu com o "tratamento moral" no século XVIII e XIX, mas as limitações da época ainda eram um desafio. No século XX, o desenvolvimento de medicamentos como antipsicóticos e antidepressivos trouxe alívio para muitos, mas também gerou uma dependência excessiva de medicalização e institucionalização. Atualmente, uma nova perspectiva tem emergido, com a psiquiatria se afastando dos modelos exclusivamente focados em diagnósticos e intervenções medicamentosas.

O cuidado moderno reconhece a complexidade do ser humano, incluindo seu ambiente familiar, apoio social e trajetória de vida como fatores fundamentais para o sucesso do tratamento. As abordagens humanizadas, como a terapia focada na recuperação, buscam colocar o paciente no centro do processo terapêutico, valorizando sua autonomia e escolhas. A escuta empática é um dos pilares dessa humanização, oferecendo um espaço seguro para o paciente se sentir respeitado. Além disso, o tratamento humanizado considera o contexto social e cultural do indivíduo. Fatores como dificuldades financeiras, violência e discriminação podem afetar a saúde mental e devem ser abordados de forma integrada. Para um futuro mais humanizado, é urgente o engajamento de toda a sociedade. Políticas públicas, como as que fortalecem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil, são essenciais para uma abordagem menos hospitalocêntrica e mais comunitária.



#### 4 CONCLUSÃO

A saúde mental de adolescentes no Brasil enfrenta desafios complexos, especialmente no que tange à relação entre saúde mental, fatores de risco e aprendizagem. Há um avanço significativo no desenvolvimento de classificações diagnósticas e intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. No entanto, o principal desafio é a lacuna no acesso a esses cuidados, já que grande parte dos jovens em países de baixa e média renda não recebe o diagnóstico e tratamento adequados.

Os transtornos mentais, que têm suas raízes na infância e adolescência, são uma causa relevante de morbimortalidade nessa população, sendo responsáveis por 45% dos anos de vida ajustados por incapacidade em jovens de 10 a 24 anos.

Para enfrentar esses desafios, os estudos apontam para a necessidade de abordagens integradoras e humanizadas. O modelo de Ativação Comportamental (BA) surge como uma proposta de intervenção que considera as causas funcionais da depressão, como a punição, a extinção operante e a exposição a eventos aversivos incontroláveis. A abordagem, que pode ser combinada com outras terapias como a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), busca o engajamento do paciente em atividades que gerem reforço positivo, enfrentando as situações de esquiva e passividade.

A humanização do tratamento, que inclui a escuta empática e a consideração do contexto social e cultural do paciente, é fundamental. O fortalecimento de políticas públicas e de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é crucial para uma abordagem mais comunitária e menos hospitalocêntrica. Em última análise, a construção de um futuro mais humanizado para a saúde mental depende da vontade política, da alocação de recursos e do compromisso com a formação de profissionais que valorizem a dignidade, a autonomia e a participação ativa dos pacientes em seu próprio processo de recuperação.

Conclui-se que o avanço nesse campo de estudo é essencial para a criação de políticas públicas e a implementação de práticas pedagógicas que sejam mais sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes. Recomenda-se que futuras investigações explorem o impacto de intervenções específicas e aprofundem o entendimento sobre como o suporte familiar e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais podem ser fortalecidos no contexto escolar. A continuidade dessas pesquisas contribuirá para a construção de um sistema educacional mais



inclusivo e humanizado, capaz de reconhecer e enfrentar os desafios da saúde mental de forma proativa.



## REFERÊNCIAS

- ABREU, Paulo Roberto; ABREU, Juliana Helena dos Santos Silvério. Ativação comportamental: apresentando um protocolo integrador no tratamento da depressão. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 238-259, 16 dez. 2017. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC). <http://dx.doi.org/10.31505/rbtcc.v19i3.1065>.
- BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Tradução: Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BRITO, Isabel. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 208-214, 1 mar. 2011. Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v27i2.10842>.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 173 p.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. A pesquisa na produção Do conhecimento: questões metodológicas. **Eccos – Revista Científica**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 253-274, 7 fev. 2008. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.v7i2.416>.
- KIELING, Christian; BELFER, Myron. Opportunity and challenge: the situation of child and adolescent mental health in Brazil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 241-244, set. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbp.2012.05.003>.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática: Teoria da Instrução e do Ensino. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. p. 01-288.
- LOPES, Claudia s; ABREU, Gabriela de Azevedo; SANTOS, Debora França dos; MENEZES, Paulo Rossi; CARVALHO, Kenia Mara Baiocchi de; CUNHA, Cristiane de Freitas; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de; BLOCH, Katia Vergetti; SZKLO, Moyses. ERICA: prevalence of common mental disorders in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 1-9, out. 2016. FapUNIFESP (SciELO).
- MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. REDEFININDO O CUIDADO PSQUIÁTRICO: inovações, desafios e o caminho para um futuro mais humanizado na saúde mental. **Revista Cedigma**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 180-191, 5 set. 2024. Revista Cedigma. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.13693592>.
- PALANGANA, Isilda Campaner; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. **Revista Portuguesa de Educação**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 111-128, nov. 2002.
- PAULA, Cristiane S.; LAURIDSEN-RIBEIRO, Edith; WISSOW, Lawrence; BORDIN, Isabel A.s.; EVANS-LACKO, Sara. How to improve the mental health care of children and adolescents in Brazil: actions needed in the public sector. **Revista Brasileira de Psiquiatria**,



[S.L.], v. 34, n. 3, p. 334-341, set. 2012. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbp.2012.04.001>.

ROCHA, Tiago Humberto Rodrigues; RIBEIRO, João Eduardo Caixeta; PEREIRA, Gilberto de Araújo; AVEIRO, Cristiana Chaves; SILVA, Liliane Cristina de Além-Mar e. Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular. **Psico-USf**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 95-102, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-82712006000100011>.

ROSA, Anderson da Silva et al. **Conversando sobre saúde mental e emocional na escola**. São Paulo: Livro Eletrônico, 2021. 161 p.

SILVA, Jacqueline Felix da; PINTO, Anamelea de Campos. GERAÇÃO C: CONECTADOS EM NOVOS MODELOS DE APRENDIZAGEM. **October**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 48-51, out. 2009.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. Rio de Janeiro: Best Seller Ltda, 2013. 106 p.